respostas imediatas a crises — como a garantia de segurança energética — e compromissos de longo prazo, como a transição climática.

Por fim, o texto também demonstra que, mesmo diante de grandes conflitos, questões de saúde global, inovação tecnológica e crises humanitárias continuam a demandar atenção coordenada e respostas multilaterais. Isso reforça a necessidade de fortalecer mecanismos de cooperação internacional, capazes de responder simultaneamente a múltiplas crises em um ambiente global cada vez mais complexo e interconectado.

Emergências da Saúde frente a escalada de conflitos, eventos climáticos e geológicos no Oriente Médio e Norte da África (MENA) e na Ásia e Pacífico

Emergencias sanitarias ante la escalada de conflictos y los fenómenos climáticos y geológicos en la región de Oriente Medio y Norte de África (MENA) y en Asia y el Pacífico

Health Emergencies Amid Escalating Conflicts, Climate-Related and Geologic Events in the Middle East and North Africa (MENA) Region and Asia-Pacific

Lúcia Marques

> *O mundo está na encruzilhada da crise mais grave da história moderna. Os EUA embarcaram em uma aventura militar, "uma longa guerra", que ameaça o futuro da humanidade. Esta "guerra sem fronteiras" está sendo realizada na encruzilhada da mais grave crise econômica da história Mundial, que tem sido propícia ao empobrecimento de grandes setores da população mundial.*
>
> **Michel Chossudovsky. 2014. Conquista Imperial: a "Longa Guerra" da América contra a Humanidade. Militarização Mundial[1]**

Resumo: A atual escalada de conflitos está afetando 21 países em todo o mundo, incluindo 16 países na região do Mediterrâneo Oriental e Norte da África (MENA), afetando a vida de milhões de pessoas, atingindo a economia de dezenas de países, provocando o deslocamento de dezenas de milhares de pessoas, levantando preocupações humanitárias e de saúde pública significativas, com desdobramentos que vão além das consequências diretas das guerras, na região e além. As interrupções no espaço aéreo e nas rotas marítimas, consequências da guerra dos EUA contra Irã, afetam não só os suprimentos globais de combustível e fertilizantes mas, também, os suprimentos humanitários e equipamentos médicos, com efeitos para além da região. Na Ásia, Pacífico e no Mena, para além de conflitos e guerras, os países enfrentam as consequências dos eventos climáticos e geológicos severos. A ajuda humanitária necessária sofreu cortes severos sob a administração Trump 2.0 desde o ano passado e agora enfrenta as interrupções pela guerra no Oriente Médio. O grave surto de sarampo em Bangladesh demonstra como a diplomacia da saúde e a estabilidade das instituições são vitais; mesmo um país com um programa de imunização exemplar pode colapsar em poucos meses de instabilidade política. A Agenda 2030

[1] Disponível em https://www.globalresearch.ca/imperial-conquest-americas-long-war-against-humanity/5364215

acabou de sofrer um grande revés, uma vez que o mundo todo está deslocando os investimentos para armamentos.

Palavras-chave: Conflitos. eventos climáticos e geológicos; sistemas de saúde colapsados; Irã e EUA; Líbano; Sudão; Afeganistão; Bangladesh; surtos e insegurança alimentar.

Resumen: *La actual escalada de conflictos está afectando a 21 países en todo el mundo, incluyendo 16 naciones de la región del Mediterráneo Oriental y el Norte de África (MENA). Esta crisis impacta la vida de millones de personas, golpea la economía de decenas de países y provoca el desplazamiento de decenas de miles de personas, lo que genera importantes preocupaciones humanitarias y de salud pública, con repercusiones que van más allá de las consecuencias directas de las guerras, tanto en la región como en el exterior. Las interrupciones en el espacio aéreo y en las rutas marítimas—consecuencias de la guerra entre EE. UU. e Irán—afectan no solo al suministro global de combustible y fertilizantes, sino también a los suministros humanitarios y equipos médicos, con efectos que trascienden la región. En Asia, el Pacífico y la región MENA, además de los conflictos y guerras, los países enfrentan las consecuencias de eventos climáticos y geológicos severos. La ayuda humanitaria necesaria ha sufrido severos recortes bajo la administración Trump 2.0 desde el año pasado y ahora enfrenta las interrupciones causadas por la guerra en el Medio Oriente. El grave brote de sarampión en Bangladesh demuestra cómo la diplomacia de la salud y la estabilidad institucional son vitales; incluso un país con un programa de inmunización ejemplar puede colapsar en pocos meses de inestabilidad política. La Agenda 2030 acaba de sufrir un gran revés, ya que todo el mundo está desplazando las inversiones hacia el armamento.*

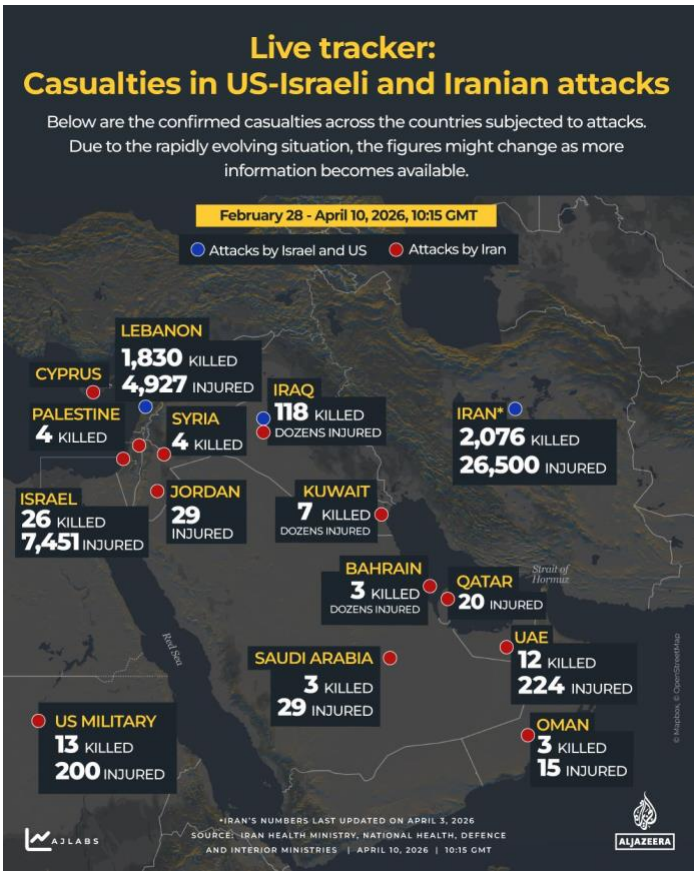
Palabras clave: *Conflictos, eventos climáticos y geológicos, sistemas de salud colapsados, Irán y EE. UU., Líbano, Sudán, Afganistán, Bangladesh, brotes e inseguridad alimentaria*.

Summary: *The current escalation of conflicts is affecting 21 countries worldwide, including 16 nations in the Eastern Mediterranean and North Africa (MENA) region. This crisis is impacting the lives of millions, straining the economies of dozens of countries, and causing the displacement of tens of thousands of people. It raises significant humanitarian and public health concerns, with repercussions that extend far beyond the direct consequences of war, both within the region and globally. Disruptions to airspace and maritime routes—consequences of the war between the U.S. and Iran—affect not only global fuel and fertilizer supplies but also humanitarian aid and medical equipment, with ripple effects beyond the region. In Asia, the Pacific, and MENA, in addition to conflicts and wars, countries are facing the consequences of severe climatic and geological events. Essential humanitarian aid has faced severe cuts under the Trump 2.0 administration since last year and is now confronting disruptions caused by the war in the Middle East. The grave measles outbreak in Bangladesh demonstrates how health diplomacy and institutional stability are vital; even a country with an exemplary immunization program can collapse within a few months of political instability. The 2030 Agenda has just suffered a major setback, as the entire world is shifting investments toward armaments.*

Keywords: *Conflicts, climatic and geological events, collapsed health systems, Iran and USA, Lebanon, Sudan, Afghanistan, Bangladesh, outbreaks, and food insecurity.*

*

A atual escalada de conflitos está afetando 21 países em todo o mundo, incluindo 16 países na região do Mediterrâneo Oriental e Norte da África (MENA), afetando a vida de milhões de pessoas, atingindo a economia de dezenas de países, provocando o deslocamento de dezenas de milhares de pessoas, levantando preocupações humanitárias e de saúde pública significativas, com desdobramentos que vão além das consequências diretas das guerras, principalmente a guerra dos EUA contra o Irã. No Irã e no Líbano, centenas de mortes e milhares de feridos exerceram imensa pressão sobre hospitais e serviços de atendimento a traumas. As interrupções no espaço aéreo e nas rotas marítimas afetam não só os suprimentos globais de combustível e fertilizantes mas, também, os suprimentos humanitários e equipamentos médicos, com efeitos indiretos para além da região.[2]



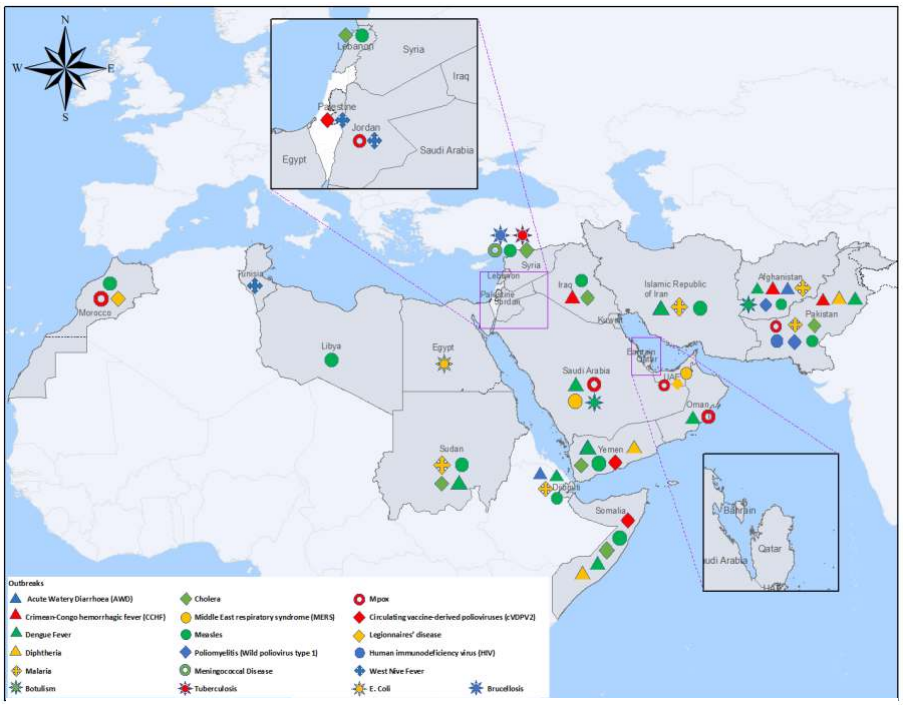
Quantas pessoas foram mortas ou feridas? Devido à situação em rápida evolução, todos os números podem mudar à medida que mais informações se tornam disponíveis. Fonte: https://www.aljazeera.com/news/2026/3/1/us-israel-attacks-on-iran-death-toll-and-injuries-live-tracker

Por exemplo, 100 toneladas de alimentos terapêuticos, adquiridas pelos MSF (Médicos Sem Fronteiras), para tratar a desnutrição grave em crianças menores de 5 anos, do **Yemen**, estão presos no Porto de Jebel Ali, em Dubai, um centro crítico para suprimentos médicos e humanitários. “Há um aumento maciço na necessidade humanitária entre Gaza, Líbano, Sudão e Etiópia à beira do abismo. “Então, temos esse choque econômico global, interrupções em alimentos, combustível e fertilizantes, e 300 milhões de pessoas que já enfrentam insegurança alimentar aguda”, relata o CEO da Save the Children, Janti Soeripto.[3]

[2] https://www.who.int/news-room/feature-stories/detail/health-impact-of-the-escalation-of-conflict-in-the-middle-east

[3] https://www.npr.org/2026/04/06/nx-s1-5775543/medical-supplies-stuck-dubai-clinics-world-face-shortages

Outros suprimentos para combater surtos contínuos de cólera, sarampo e poliomielite também não conseguem ser despachados para hospitais, clínicas e centros onde são necessários. Essa informação vem do Comitê Internacional de Resgate e a Save the Children que informou que clínicas e centros humanitários em todo o Oriente Médio, Ásia e África estão enfrentando o risco de ficar sem medicação básica e alimentos.[4] Os responsáveis chamam a atenção que alguns dos itens nos armazéns, como tendas e latrinas, podem ser armazenados por um longo tempo, e os alimentos secos e enlatados têm uma longa vida útil. Mas os medicamentos ou tratamentos para a desnutrição vão expirar.



Surtos atuais na região do Mediterrâneo Oriental da OMS. Fonte EMRO-WHO https://www.emro.who.int/pandemic-epidemic-diseases/outbreaks/index.html

O **Sudão**, que vive uma guerra civil devastadora, entre as Forças Armadas Sudanesas (SAF) e as Forças de Apoio Rápido (RSF), precisa urgentemente destes suprimentos. A guerra, que completou seu 1.000º dia em janeiro, é atualmente considerada a pior crise humanitária e de deslocamento do mundo – a fome tem sido usada como arma de guerra. Cerca de 13,6 milhões de pessoas (o maior número do mundo) foram deslocadas, entre 9,5 a 11,5 milhões de pessoas deslocadas dentro do Sudão e mais de 3 a 4,2 milhões fugiram para países vizinhos (Chade, Egito, Sudão do Sul), segundo a OMS e o ReliefWeb, serviço de informações da OCHA (Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários). À violência da guerra, soma-se a violência étnica que continua a aumentar, particularmente em Darfur, com padrões documentados de violência sexual e de gênero sistemática.[5] Dados formais citam pelo menos 30.000 mortes, mas relatos de órgãos internacionais indicam que o número real pode superar 150.000, incluindo mortes por desnutrição. Estima-se que mais de 500.000 crianças tenham morrido por causas relacionadas à desnutrição e falta de saúde. Estimativas variam drasticamente devido à dificuldade de acesso.

São quase 25 milhões de pessoas — mais da metade da população — sofrendo de insegurança alimentar aguda. O sistema de saúde entrou em colapso, com mais de 70% das

[4] https://www.npr.org/2026/04/06/nx-s1-5775543/medical-supplies-stuck-dubai-clinics-world-face-shortages

[5] https://reliefweb.int/report/sudan/sudan-crisis-situation-analysis-period-090326-150326

instalações em zonas de conflito inoperantes.[6] Com o colapso da imunização de rotina, surtos de doenças estão se espalhando, agravando a crise. O Sudão enfrenta múltiplos surtos de doenças em todos os seus 18 estados, com cólera, malária e dengue disseminadas, além de sarampo, hepatite e difteria.[7] Mais de 113.000 casos de cólera e 3.000 mortes foram registrados desde 2024, com surtos concentrados em locais de deslocados superlotados, onde os sistemas de água e saneamento entraram em colapso. A malária atingiu proporções epidêmicas, com o Sudão respondendo por 41% dos casos globais. O colapso dos sistemas de abastecimento de água e dos serviços de saneamento continua a agravar a crise de saúde pública.[8]

Militarmente, o conflito expandiu-se significativamente em dezembro de 2025 E já está desestabilizando os estados vizinhos e aumentando a insegurança regional.

Outro exemplo, é o **Afeganistão** que está vivendo três crises convergentes: a escalada das hostilidades ao longo da fronteira entre Paquistão e Afeganistão, os efeitos do conflito no Irã e uma emergência de fome e desnutrição sem precedentes.[9] A crise no país está sendo impulsionada pela combinação de seca persistente, sofrimento econômico, retornos forçados, choques de terremotos e redução da ajuda.

Mais de 94.000 pessoas foram deslocadas desde início do conflito com o Paquistão, que teve início em fevereiro. Desde então, o acesso humanitário a quase 100.000 pessoas (aproximadamente 17.000 famílias) que vivem na região, sofreu restrições. O OCHA no país informa que várias centenas de civis foram mortos ou feridos por bombardeios transfronteiriços, ataques aéreos e confrontos armados. Cerca de 25 estabelecimentos de saúde e 41 escolas em seis províncias afegãs foram danificadas, fechadas ou suspensas devido a bombardeios e insegurança, interrompendo os serviços essenciais de saúde, nutrição e educação.

Para além das consequências do conflito entre os dois países, o Afeganistão já sofria as consequências dos terremotos e seca extrema que atingiram a região no ano passado,[10] que degradaram a situação da população – deixando famílias sem casas ou meios de subsistência –, aumentando o deslocamento e piorando a situação de saúde – falta de acesso à alimentos e saneamento e abrigos super lotados, aumentando o risco de surtos. A seca de 2025 – uma das piores em uma década – afetou mais da metade do país, causando falhas generalizadas nas colheitas. São mais de 17,4 milhões de pessoas que precisam de assistência alimentar e cerca de 4,9 milhões de mulheres e crianças que precisam de tratamento para desnutrição.[11]

E a situação no **Líbano**? Às vésperas das negociações do cessar fogo entre EUA e Irã, Israel, lançou o mais pesado bombardeio contra o Líbano e pelo menos 200 pessoas foram mortas e mais de 800 ficaram feridas, segundo o Ministério da Saúde libanês. O primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, disse que o Líbano não faz parte do cessar-fogo entre os EUA e o Irã, e continuou a atacar o país pelo 42º dia. Violar cessar-fogos tem sido uma prática

---

6 https://reliefweb.int/report/sudan/sudan-national-health-cluster-meeting-8-april-2026-meeting-minutes

7 https://reliefweb.int/attachments/31f10754-741c-42fb-8dae-49e971066526/UNICEF%20Sudan%20Humanitarian%20Situation%20Report%20No.%2039%2C%2031%20January%202026.pdf

8 https://www.who.int/news/item/09-01-2026-sudan-1000-days-of-war-deepen-the-world-s-worst-health-and-humanitarian-crisis

9 https://www.wfp.org/emergencies/afghanistan

10 Marques, L. 2025. **Afeganistão em dupla emergência: as mulheres maiores vítimas do terremoto**. In: Cadernos CRIS-Fiocruz Informe 17-2025. p. 213-217.

11 https://www.wfp.org/emergencies/afghanistan

do governo israelense. Os vários cessar-fogos negociados, foram violados quase diariamente pelas forças israelenses que continuaram os ataques e mantiveram posições terrestres no sul do Líbano. O fechamento da passagem de fronteira de Masnaa, desde 4 de abril, cortou ainda mais a principal rota terrestre do Líbano para a Síria, interrompendo tanto o movimento civil quanto as cadeias de suprimentos humanitários.

O Líbano já vivenciava múltiplas crises sobrepostas desde outubro de 2023. Questões socioeconômicas e agravamento da insegurança resultante da escalada de confrontos entre o Hezbollah e Israel impulsionam a crise humanitária no Líbano. O país também abriga um grande número de refugiados sírios que precisam de assistência. As hostilidades transfronteiriças entre o Hezbollah e as forças israelenses escalaram dramaticamente entre setembro e novembro de 2024, configurando o pior conflito no país desde a guerra de 2006. Em 2025, mais de 4,1 milhões de pessoas precisavam de assistência humanitária em todo o país.

Uma guerra em grande escala irrompeu no início de março de 2026, desencadeada por foguetes retaliatórios do Hezbollah após o assassinato do líder supremo iraniano, Ali Khamenei, pelas forças EUA e Israel, em 28 de fevereiro. No início de abril de 2026, mais de 1,1 milhão de pessoas haviam sido deslocadas, representando um quinto da população do Líbano,[12] e mais de 1.500 pessoas haviam sido mortas.

Israel e Líbano devem realizar conversas sobre cessar fogo em breve, em Washington, segundo publicado no aljazeera**.**

Outro exemplo das consequências indiretas dos conflitos sobre a saúde da população é o surto mais violento de sarampo em **Bangladesh**, desde março. A situação reflete diretamente a instabilidade política iniciada em 2024 (que culminou com a queda do governo de Sheikh Hasina em agosto), que desestruturou programas de saúde consolidados por décadas. O governo interino suspendeu 36 Planos Operacionais (OPs) por dois meses, como parte da reestruturação da gestão da saúde, e isso paralisou a logística de compra e distribuição de insumos básicos, incluindo vacinas contra sarampo e outras doenças.

A cobertura vacinal, que historicamente superava 97%, despencou para 57,1% em 2025.[13] O aumento incomum de casos e a velocidade de transmissão foram impulsionados pela escassez de vacinas e pela lacuna na imunização de rotina e pelo fluxo de deslocamento de pessoas durante o feriado do Ramadã (Bangladesh é o maior país islâmico não árabe).

As crianças menores de cinco anos são as mais afetadas (81% dos casos), incluindo bebês abaixo da idade de vacinação de nove meses, que são as maiores vítimas fatais.[14] As instalações de saúde estão sob tensão com a superlotação. Em março foram 1398 casos confirmados em laboratório (mais de 7.500 casos possíveis) e mais de 6883 internações.

Em parceria com o UNICEF e a Organização Mundial da Saúde, Bangladesh lançou no domingo uma campanha emergencial de sarampo-rubéola em 30 subdistritos, visando mais de

---

12 https://www.aljazeera.com/news/2026/3/17/mapping-israeli-attacks-and-the-displacement-of-one-million-in-lebanon

13 https://thefinancialexpress.com.bd/views/columns/meeting-the-measles-emergency

14 https://reliefweb.int/report/bangladesh/unicef-bangladesh-measles-outbreak-situation-report-no-1-08-april-2026

1,2 milhão de crianças de seis meses a cinco anos, incluindo os Rohingyas, maior população apátrida, que é hospedada pelo governo bangladeshiano.[15]

O UNICEF adverte que mesmo breves interrupções podem corroer silenciosamente a imunidade da população, uma dinâmica que alimenta os retornos do sarampo não apenas na Ásia e na África, mas também na Europa, nos EUA e no Reino Unido. O sarampo é uma doença altamente contagiosa transmitida pelo ar e pode ter complicações graves ou fatais.

Em 2025, 24,5 milhões de pessoas em Bangladesh precisam de assistência humanitária e cerca de 23,6 milhões enfrentam o aumento da pior insegurança alimentar. Agora, o país do Sul da Ásia, com uma população de 175 milhões de pessoas, enfrenta a maior crise energética em função da guerra dos EUA contra o Irã. Cerca de 95% da necessidade de energia do país depende das importações de gás natural, petróleo e gás derivado do petróleo. Para reduzir a pressão sobre o fornecimento de energia, o governo impôs racionamento de combustível e fechou universidades para reduzir a demanda de eletricidade.[16]

Eventos climáticos e geológicos

Somam-se aos conflitos, os eventos climáticos e geológicos alcançando populações vulneráveis. Só nos primeiros meses de 2026, as regiões da Ásia, Pacífico e MENA enfrentaram uma série de eventos severos influenciados pela transição do fenômeno La Niña para uma fase de neutralidade de um possível El Niño – até a calma pode ter efeitos adversos.

O Sudeste Asiático e o Pacífico tem sido a região mais atingida por sistemas de baixa pressão e atividades sísmicas nas últimas semanas: Ciclones Tropicais – causaram acúmulo extremo de chuvas no leste das Filipinas; impactaram porções orientais da Indonésia no final de março, causando inundações severas;[17] Inundações e Deslizamentos– inundações na Indonésia, com mais de 43 mil pessoas afetadas; deslizamentos de terrar e enchentes na Malásia; tempestades severas destruíram centenas de casas na Tailândia;[18] Atividade Geológica (Março 2026) – foram registrados pelos menos 5 terremotos de magnitude > 5.0) na Indonésia; Ondas de Calor na Austrália batem recordes de temperatura atingindo 49,5°C.[19] O OCHA (Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários) reporta mais de 6,9 mil deslocados na Ásia Pacífico.

O MENA enfrentar anomalias térmicas e escassez hídrica como efeitos da crise climática. A Organização Meteorológica Mundial (OMM) confirmou que as regiões tropicais, incluindo o Norte da África e partes do Oriente Médio, iniciaram o ano com temperaturas de superfície muito acima da média. O agravamento da seca em países como Marrocos e Tunísia tem reduzido a produtividade agrícola drasticamente nestes primeiros meses do ano.[20] No Afeganistão e no Paquistão, para além das consequências do conflito entre os dois países, a seca extrema e os terremotos degradaram a situação da população, aumentando o deslocamento e piorando a

[15] https://www.newser.com/story/386790/bangladesh-races-to-contain-measles-outbreak-among-kids.html
[16] https://www.reuters.com/sustainability/boards-policy-regulation/bangladesh-secures-diesel-supplies-amid-major-energy-disruptions-sources-say-2026-03-10/
[17] AHA Centre – Weekly Update
[18] ReliefWeb – ASEAN Weekly Update
[19] WMO – Extreme Weather Start of 2026
[20] ONU News – Previsões 2026

situação de saúde – falta de a cesso à alimentos e saneamento e abrigos super lotados, aumentando o risco de surtos.

Esses eventos aumentam os riscos sanitários elevando alertas de surtos de cólera e outras doenças de veiculação hídrica, conforme monitoramento do OCHA. A transição climática da La Niña para El Niño, que deve ganhar força a partir de maio ou junho, deve alterar drasticamente os padrões de monções na Ásia, impactando a segurança alimentar no Oriente Médio, que depende fortemente das importações de grãos asiáticos.[21]

Nestes três meses, nestes países, já são mais 240 mil deslocados climáticos e 1.300 mortos. Esses números são fundamentais para entender a pressão sobre os sistemas de saúde locais, especialmente no monitoramento de doenças pós-desastre e na gestão de campos de refugiados climáticos.

Por outro lado

Chuvas generalizadas recentes estão "fortalecendo as condições agrícolas da primavera" em todo o Afeganistão, de acordo com a agência de Alimentos e Agricultura da ONU, FAO. É um desenvolvimento positivo para um país onde, à medida que crescem a escassez aguda de alimentos, há cerca de 17,4 milhões que precisam de assistência alimentar urgente. Embora a chuva tenha melhorado a umidade do solo, as culturas de chuva e as terras de alcance em algumas áreas, a forte precipitação em outras áreas levou a inundações destrutivas. "Sem uma melhor gestão da água, eles podem se tornar inundações, devastando casas, plantações e gado", alertou o alto funcionário da FAO no Afeganistão, Richard Trenchard.

Considerações finais

O surto de sarampo em Bangladesh demonstra como a diplomacia da saúde e a estabilidade das instituições são vitais; mesmo um país com um programa de imunização exemplar pode colapsar em poucos meses de instabilidade política.

O mundo vive hoje a instabilidade e as consequências e desdobramentos das péssimas decisões de dois homens egoístas. Bangladesh, Líbano, Afeganistão, Yemen, Sudão, entre outros, são só alguns exemplos.

Sempre houve uma preocupação de como, se e quando aconteceria a Terceira Guerra Mundial. De certa forma, ela parece já estar acontecendo, mas menos militarizada e mais econômica e política, colocando em jogo o poder global. O mundo todo está envolvido direta ou indiretamente e sofrendo as consequências. Incertezas dominam o cenário. Mas uma coisa é certa: a guerra dos EUA contra o Irã mudou as peças no Tabuleiro da Geopolítica e já determinou a erosão do monopólio estratégico ocidental. O que estamos vendo é o fim de uma hegemonia; é a fragmentação do poder global, isto é estamos vendo o poder distribuído e, por enquanto, uma instabilidade persistente e ausência de equilíbrio. A Agenda 2030 acabou de sofrer um grande revés, uma vez que o mundo todo está deslocando os investimentos para armamentos.

[21] WMO Seasonal Climate Update.

Nações, Repúblicas e Partidos

Naciones, repúblicas y partidos

Nations, Republics and Parties

André Costa Lobato, Anabela Santiago, Alexandra Rodrigues Sanches, Bruno Neves e Giovana Guiciard

Resumo. Líderes dos partidos Nacionalista (KMT) e Comunista (PCCh) se encontram em Pequim após hiato de 10 anos. Cheng Li Wunhen, do KMT, disse que não interessava aos chineses uma guerra em Taiwan. Ela se encontrou com Xi Jinping, prestou homenagem à Sun Yatsen (fundador da primeira república chinesa) e elogiou o desenvolvimento da China continental. Na frente diplomática, Pequim lançou, com Islamabad, cinco pontos para a resolução do conflito entre Estados Unidos e o Irã, tendo já concluído planos de evacuação de cidadãos também em Israel. A diplomacia chinesa tem denunciado o uso do Conselho de Segurança na legitimação de operações militares não autorizadas. No âmbito sanitário, um novo plano nacional para cuidadores é ampliado após testagens piloto. Ele inclui assistência e medicamentos a pessoas, por exemplo, com dificuldade de locomoção. Artigo mostra redução da tubérculose em 20% e discute estratégias nacionais e o contexto global da doença. O Ministério de Saúde lança, com outras agências, plano duplo randomizado para inspeções em escolas, hospitais e outros bens públicos. O Renminbi digital continua a se expandir, com novos bancos e aumento significativo do volume total.

Palavras-chave: Reunificação; Serviço Social; moeda digital.

Resumen*. Los líderes de los partidos Nacionalista (KMT) y Comunista (PCCh) se reúnen en Pekín tras una pausa de 10 años. Cheng Li Wunhen, del KMT, afirmó que a los chinos no les interesaba una guerra en Taiwán. Se reunió con Xi Jinping, rindió homenaje a Sun Yatsen (fundador de la primera república china) y elogió el desarrollo de China continental. En el frente diplomático, Pekín presentó, junto con Islamabad, cinco puntos para la resolución del conflicto entre Estados Unidos e Irán, habiendo ya concluido los planes de evacuación de ciudadanos también en Israel. La diplomacia china ha denunciado el uso del Consejo de Seguridad para legitimar operaciones militares no autorizadas. En el ámbito sanitario, se amplía un nuevo plan nacional para cuidadores tras pruebas piloto. Incluye asistencia y medicamentos para personas, por ejemplo, con dificultades de movilidad. Un artículo muestra una reducción de la tuberculosis del 20 % y analiza las estrategias nacionales y el contexto global de la enfermedad. El Ministerio de Salud lanza, junto con otras agencias, un plan doble aleatorio para inspecciones en escuelas, hospitales y otros bienes públicos. El renminbi digital sigue expandiéndose, con nuevos bancos y un aumento significativo del volumen total.*

Palabras clave*: Reunificación, Servicio Social, moneda digital.*

Abstract. *Leaders of the Nationalist Party (KMT) and the Communist Party of China (CPC) met in Beijing after a 10-year hiatus. Cheng Li Wunhen, from the KMT, stated that a war in Taiwan would not be in the interest of the Chinese people. She met with Xi Jinping, paid tribute to Sun*

Yat-sen (founder of the first Chinese republic) and praised the development of mainland China. On the diplomatic front, Beijing launched, together with Islamabad, a five-point proposal for resolving the conflict between the United States and Iran and has already completed plans for the evacuation of its citizens also from Israel. Chinese diplomacy has denounced the use of the United Nations Security Council to legitimize unauthorized military operations. In the health sector, a new national plan for caregivers is being expanded following pilot testing. It includes assistance and medications for people, for example, with mobility difficulties. The Ministry of Health, together with other agencies, has launched a double randomized plan for inspections in schools, hospitals, and other public facilities. The digital renminbi continues to expand, with new banks joining and a significant increase in total transaction volume.

Keywords: *Reunification, Social Services and Digital Currencies.*

DIPLOMACIA

Estreito de Ormuz e Cinco Pontos de Paz

No dia 31 de março, o Ministro das Relações Exteriores chinês, Wang Yi, reuniu-se em Pequim com o Vice-Primeiro-Ministro e Ministro das Relações Exteriores da República Islâmica do Paquistão, Mohammad Ishaq Dar, para discutir a situação crítica na região do Golfo[1]. No encontro, foi lançada a *Iniciativa de Cinco Pontos da China e do Paquistão para Restaurar a Paz e a Estabilidade na Região do Golfo e do Oriente Médio*, que, segundo o Ministério das Relações Exteriores da República Popular da China, inclui as seguintes diretrizes:

"**I. Cessação imediata das hostilidades:** A China e o Paquistão apelam à cessação imediata das hostilidades e à aplicação de todos os esforços para impedir a propagação do conflito. A assistência humanitária deve ser permitida em todas as áreas afetadas pela guerra;

II. Início das negociações de paz o mais breve possível: A soberania, a integridade territorial, a independência nacional e a segurança do Irã e dos Estados do Golfo devem ser salvaguardadas. O diálogo e a diplomacia são as únicas opções viáveis para a resolução de conflitos. A China e o Paquistão apoiam as partes envolvidas no início das negociações, com todas as partes comprometendo-se com a resolução pacífica das disputas e abstendo-se do uso ou da ameaça de uso da força durante as negociações de paz;

III. Segurança de alvos não militares: O princípio da proteção de civis em conflitos militares deve ser observado. A China e o Paquistão apelam às partes em conflito para que cessem imediatamente os ataques contra civis e alvos não militares, cumpram integralmente o Direito Internacional Humanitário (DIH) e parem de atacar infraestruturas importantes, incluindo instalações de energia, dessalinização e geração de energia, bem como infraestruturas nucleares pacíficas, como usinas nucleares;

IV. Segurança das rotas marítimas: O Estreito de Ormuz, juntamente com as águas adjacentes, é uma importante rota marítima global para o transporte de mercadorias e energia. A China e o Paquistão apelam às partes para que protejam a segurança dos navios e tripulantes

[1] Ministry of Foreign Affairs People's Republic of China (2026, March 31). Five-Point Initiative of China and Pakistan For Restoring Peace and Stability in the Gulf and Middle East Region. https://www.fmprc.gov.cn/eng/wjbzhd/202603/t20260331_11884511.html

retidos no Estreito de Ormuz, permitam a passagem rápida e segura de navios civis e comerciais e restabeleçam a normalização da passagem pelo Estreito o mais brevemente possível.

V. Primazia da Carta das Nações Unidas: A China e o Paquistão apelam a esforços para a prática do verdadeiro multilateralismo, para o fortalecimento conjunto da primazia da ONU e para o apoio à conclusão de um acordo que estabeleça um quadro de paz abrangente e alcance uma paz duradoura com base nos propósitos e princípios da Carta da ONU e do direito internacional"[2].

Por fim, e também através de canais próprios, Irã e Estados Unidos firmaram uma certa trégua – embora, no final da semana Trump tenha ameaçado um bloqueio total à rota marítima antes e depois do estreito de Ormuz. Embora os navios de vários países continuem passando sem problemas, o conflito e os bombardeios têm alterado o valor do dólar e do petróleo, criando pressões inflacionárias perigosas. O Irã, anunciou a criação de "corredor seguro" para frotas de outros países[3].

Papel do Conselho de Segurança e operações militares não autorizadas

Nesse mesmo ensejo de reivindicar um cessar-fogo, Wang Yi, realizou uma ligação telefônica com a Alta Representante da União Europeia para os Negócios Estrangeiros e a Política de Segurança, Kaja Kallas, no dia 03 de abril. Kallas elogiou os esforços chineses de mediação do conflito, incluindo a formulação da Iniciativa dos Cinco Pontos, e ambas as partes trocaram impressões sobre o desenrolar da guerra[4].

Kaja Kallas afirmou que, embora a Europa não esteja diretamente envolvida no conflito, vem sofrendo seus efeitos colaterais, e manifestou a expectativa por uma rápida pacificação, com a retomada do diálogo e das negociações. Além disso, elogiou a contraparte chinesa como uma importante parceira de cooperação e destacou o interesse em manter uma comunicação contínua, preservando os vínculos estabelecidos[5].

Por sua vez, Wang Yi ressaltou que cabe à China e à Europa a responsabilidade compartilhada de defender um sistema internacional pautado pelas normas do direito internacional e pelos princípios das Nações Unidas. Nesse sentido, afirmou que as ações do Conselho de Segurança da ONU não devem fornecer cobertura legal nem legitimar operações

[2] Ministry of Foreign Affairs People's Republic of China (2026, March 31). Five-Point Initiative of China and Pakistan For Restoring Peace and Stability in the Gulf and Middle East Region. https://www.fmprc.gov.cn/eng/wjbzhd/202603/t20260331_11884511.html

[3] Caixin Global (2026, March 24). Exclusive: First Chinese Cargo Ship Crosses Iran's Hormuz 'Safe Corridor'. https://www.caixinglobal.com/2026-03-24/exclusive-first-chinese-cargo-ship-crosses-irans-hormuz-safe-corridor-102426830.html

[4] The State Council of the People's Republic of China (2026, April 03). Chinese FM says UN Security Council actions should not legitimize unauthorized military operations. https://english.www.gov.cn/news/202604/03/content_WS69cf2d7dc6d00ca5f9a0a3ea.htmlhttps://english.www.gov.cn/news/202604/03/content_WS69cf2d7dc6d00ca5f9a0a3ea.html

[5] The State Council of the People's Republic of China (2026, April 03). Chinese FM says UN Security Council actions should not legitimize unauthorized military operations. https://english.www.gov.cn/news/202604/03/content_WS69cf2d7dc6d00ca5f9a0a3ea.htmlhttps://english.www.gov.cn/news/202604/03/content_WS69cf2d7dc6d00ca5f9a0a3ea.html